



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Voto de Saudação n.º 115/XIII

À Seleção Nacional de Futebol, por se ter sagrado Campeã da Europa

No passado dia 10 de julho, no Estádio de Saint-Denis, em Paris, a Seleção Nacional de Futebol sagrou-se Campeã da Europa.

A Seleção Nacional havia chegado às meias-finais de dois Mundiais e de quatro Europeus. Em 2004, em Lisboa, Portugal perdeu o jogo da final frente à Grécia.

Agora, pela primeira vez, a Seleção venceu mesmo a final e trouxe para Portugal a Taça Henri Delaunay.

É o maior feito de Portugal no desporto que mais apaixonou os portugueses, o futebol.

O escritor Albert Camus disse um dia que era ao futebol que devia tudo o que tinha como mais certo acerca da moral e dos deveres de uma pessoa. Depois daquilo que vimos na Final do Campeonato da Europa, em Paris, a frase ganha para nós, portugueses, um novo sentido.

Aquele jogo teve, de facto, um pouco de tudo: o dramatismo da lesão do capitão de equipa, Cristiano Ronaldo; o sacrifício e a entreatada que revelaram os que ficaram em campo; a sorte que acompanha os campeões; e já no prolongamento, a inspiração de Éder, que ainda não tinha jogado um único minuto neste campeonato.

Um jogo épico. Uma grande lição de vida.

Esta Seleção Nacional do Euro 2016 já reunia à partida uma das melhores gerações de sempre do futebol português.

É português um dos melhores jogadores do mundo e o melhor europeu da atualidade.

Os jogadores da Seleção jogam ao mais alto nível em vários campeonatos europeus, e são bem o exemplo cimeiro da excelência profissional alcançada pela formação e organização dos clubes de futebol nacionais e da Federação Portuguesa de Futebol.

De resto, a avaliar pelo recente título europeu da seleção Sub-17 e pela qualificação dos Sub-21 para as Olimpíadas, há razões para acreditar que este sucesso vai ter continuidade num futuro próximo.

Mas o que vimos ao longo deste Campeonato, e em particular no jogo da Final, foi mais do que o valor das individualidades. Foi mesmo a força de um coletivo.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

O todo falou mais alto do que a soma das partes.

O Seleccionador Fernando Santos e os 23 jogadores convocados escreveram uma página de glória que vai perdurar na memória de todos portugueses.

Um exemplo e uma inspiração para enfrentarmos, com coesão social e dedicação patriótica, os desafios que temos enquanto comunidade nacional.

Uma Seleção Nacional de Futebol é sempre muito mais do que os 11 jogadores em campo.

Já dizia o grande cronista brasileiro, Nelson Rodrigues: a seleção é a Pátria em Chuteiras.

A Seleção Nacional representa em campo os milhões de portugueses que, em Portugal e nos quatro cantos do mundo, formam a nossa comunidade nacional de valores e cultura.

Se dúvidas houvesse, bastaria testemunhar as impressionantes manifestações de júbilo que se seguiram na noite da vitória e no dia da chegada da Seleção Nacional a Lisboa.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, homenageia assim a Direção da Federação Portuguesa de Futebol, o Seleccionador Nacional e restante equipa técnica e todos os 23 jogadores convocados, por esta inesquecível vitória no Campeonato Europeu de Futebol de 2016 em França.

Palácio de São Bento, 20 de julho de 2016

As Deputadas e os Deputados,